



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

07 DE NOVEMBRO
CLUBE DA CÂMARA DE COMÉRCIO
CARACAS — VENEZUELA
DISCURSO DURANTE ALMOÇO OFE-
RECIDO PELA CLASSE EMPRESARIAL
VENEZUELANA

Minhas Senhoras, meus Senhores:

É com a satisfação de ver unidos em torno da mesma meta os setores privados dos nossos dois países, que saúdo os participantes deste Encontro de Cooperação para o Desenvolvimento Brasil-Venezuela.

Desejo agradecer, de início, as palavras cordiais que me dirigiu o Doutor Cyro Añez Fonseca, Presidente da Federação das Câmaras de Comércio e Indústria — FEDECAMARAS. Agradeço, também, a exposição feita, a seguir, pelo Doutor Roberto Sales Capriles, Presidente do Conselho Nacional de Indústrias.

Para mim, este Encontro simboliza o dinamismo das relações econômicas e comerciais entre nossos países.

Atualmente, na área da ALALC, o Brasil ocupa o primeiro lugar no intercâmbio comercial da Venezuela.

O valor global do nosso comércio, nos dois sentidos, já se aproxima da cifra de 500 milhões de dólares

anuais. Mas o ritmo acelerado das duas economias, e sua evidente complementaridade, comprovam quão longe estamos de haver esgotado as possibilidades de crescimento.

O intercâmbio de manufaturados adquire dimensões modernas, como é o caso dos produtos complementares das duas indústrias siderúrgicas.

No comércio de petróleo, invertemos a tendência declinante., Dos 50 mil barris diários, fixados em contratos recentes, esperamos atingir, em futuro próximo, a meta de 100 mil barris. Para esse fim, está assegurada a cooperação entre as empresas petrolíferas estatais dos dois países.

Outro capítulo significativo do nosso relacionamento econômico é a associação de capitais e tecnologia brasileiros e venezuelanos na construção de uma das maiores usinas hidrelétricas do mundo, em território venezuelano. Essa realização demonstra a viabilidade de pôr a serviço do desenvolvimento, consórcios genuinamente latino-americanos, dotados de tecnologia adequada, em particular, às nossas peculiaridades.

Merece referência, também, a inauguração de agências do Banco do Brasil em Caracas e do Banco Unión em São Paulo. Como esperávamos, já se notam os efeitos salutares da ligação bancária entre as praças brasileiras e venezuelanas, sem intermediação de terceiros.

Senhores Empresários,

O impulso para a cooperação está dado. As obras do trabalho comum são visíveis, e importantes. Mas, ainda temos muito terreno a percorrer juntos.

O caminho da cooperação é um esforço de vontade, e uma opção. Devemos escolher essa trilha e mobilizar recursos para a cooperação. Nisto, o papel dos governantes, representantes da vocação histórica de nossos povos, é exatamente o de criar as bases e as facilidades da convivência.

A dimensão política e diplomática lastreada em diálogo constante, aberto, franco, é a vanguarda para outros encontros, no âmbito da empresa privada, na ciência, na tecnologia e na cultura.

Vivemos uma realidade continental extraordinariamente mutável. Plena de oportunidades. Na década que se inicia, o tema maior será sem dúvida o da integração. Registro, com felicidade, que o Brasil e a Venezuela estão dispostos ao trabalho em comum, nessa área.

Não devemos propor-nos obra mediocre. Devemos combinar, como Bolívar, sonho e realismo. Empresa difícil, mas não impossível, em face da nossa maturidade para bem definir o que pretendemos.

Desejo dar aqui ênfase especial à aproximação do Brasil com os países do Grupo Andino. Esse acercamento já estava presente na mensagem com que me associei às celebrações do 10º aniversário do Acordo de Cartagena.

Ganhou impulso adicional, agora, com o mandato dos representantes andinos, reunidos no Panamá, e com a Ata de Brasília, que assinei em 16 de outubro com o Presidente Morales Bermudez, do Peru, quando de sua visita oficial ao meu País.

As próximas importantes etapas nesse desenvolvimento de colaboração e entendimento serão, de um lado, a abertura do diálogo sistemático e certamente fe-

cundo entre o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, e o Conselho de Ministros das Relações Exteriores do Sistema de Integração Andina, que está sendo criado.

De outro lado, esperamos com vivo interesse a visita ao Brasil ainda em novembro corrente, dos membros da Junta do Acordo de Cartagena, para exame das formas possíveis de coordenação brasileiro-andina.

Um segundo dado importante é o da inter-relação das formas de integração. Os quadros bilaterais devem enriquecer e fertilizar os mecanismos multilaterais; e vice-versa. As formas sub-regionais de integração devem ser respeitadas em sua dinâmica, para poderem alimentar os quadros mais amplos. O diálogo político deve ter presentes suas potencialidades econômicas. Da mesma forma, a descoberta de oportunidades de cooperação econômica deve propiciar, ainda mais, o diálogo político.

É preciso que os empresários dialoguem com constância. E saibam acertar, com equilíbrio, os mecanismos de cooperação para dinamizar nossas economias.

É preciso que a comunidade científica se encontre para um rico intercâmbio de experiências. As soluções próprias da América Latina, em ciência e tecnologia, são até por definição muito mais adequadas ao desenvolvimento dos nossos países.

Será mais ágil e mais real a integração sustentada por um conhecimento das diversidades culturais e da unidade de problemas.

É preciso, portanto, que os intelectuais — historiadores, sociólogos, literatos, economistas — debatam mais ampla e profundamente nossa história comum e os dilemas e desafios do nosso futuro.

E se pouco tivermos feito até hoje, nesses campos, não estou desestimulado para o esforço. Estes dias de Venezuela já me deram a certeza de que o diálogo é a base genuína para que tenhamos êxito.

Senhores Empresários,

Reitero o meu compromisso de, à frente do governo do Brasil, buscar a unidade latino-americana, respeitando as individualidades nacionais, que tanto e tão bem caracterizam nossos países. A diplomacia brasileira está no rumo dessa unidade.

Contudo, é a ação empresarial o instrumento indispensável à consecução desse objetivo. Conclamo-os a manter o espírito construtivo, alma deste Encontro de Cooperação para o Desenvolvimento.

A contribuição decidida do empresariado ao fortalecimento dos vínculos entre o Brasil e a Venezuela é penhor do nosso sucesso na procura, por todos os meios a nosso alcance, da felicidade de nossas populações.

Com estas palavras, desejo-lhes todo o êxito nas deliberações do Encontro de Cooperação para o Desenvolvimento Brasil-Venezuela.

Muito obrigado.